AVBN
Associação Virtual Brasileira de Numismática
ANO VI – Nº10 – abril de 2019
O NVMISMATA
Informativo da Associação Virtual Brasileira de Numismática
960
1819
R

Palavra do Editor

Chegamos a 10ª Edição!

Enfim, chegamos ao boletim **"O NVMISMATA"** de número 10! Todo o esforço para levar aos associados informações de qualidade está fazendo efeito. Aos poucos estamos buscando nos organizar para termos uma regularidade e frequência maior das publicações dos boletins.

Começamos por uma boa notícia: Todos os boletins da AVBN (incluindo este) e os próximos estão disponíveis para leitura no Newman's Numismatic Portal. A NNP é administrada pela Universidade de Washington, em Saint Louis, Estados Unidos, e financiada pela Sociedade Educacional Numismática Eric P. Newman (EPNNES). O portal conta com mais de 3.000 documentos abrangendo mais de 100.000 páginas, além das bibliotecas completas de Eric P. Newman e da American Numismatic Society. O link para acessar os boletins é: https://nnp.wustl.edu/library/publisherdetail/529074

E falando em bibliotecas, a AVBN inaugurou na página um espaço para divulgação de livros importantes da ciência numismática, postados regularmente pela equipe com links para leitura direta ou download para leitura e consulta posterior, abrindo espaço para facilitar os novos seguidores e até mesmo os mais experientes numismatas na busca de informações específicas.

Sobre o Boletim 10.

Esta 10ª publicação traz um novo espaço: o de entrevistas com diversas personalidades da área numismática. E nesta edição, temos uma completa entrevista com o designer gráfico e numismata Fagner Máximo, responsável por inúmeros trabalhos de design para várias Associações incluindo a AVBN.

Além disso, contamos com os artigos sobre as cunhagens de 960 Réis (os populares patacões) em disco próprio, uma resenha completa do livro "1825P: moedas para salvar a Província do Grão-Pará", com muitas informações e documentos a respeito, o complexo sistema financeiro de Cuba e o panorama dos temas abordados no I Congresso Internacional de Numismática, que aconteceu entre os dias 26 e 28 de Novembro, em São Paulo.

Desejamos a você boa leitura e que este boletim seja de grande utilidade.

Thiago Henrique Rodrigues

O boletim O NVMISMATA é editado pela Associação Virtual Brasileira de Numismática.
Boletim distribuída a seus associados com o objetivo de trazer temas relacionados a numismática.
Os artigos assinados são de responsabilidade única de seus autores e não refletem o pensamento do editor e da Associação Virtual Brasileira de Numismática.

Atualmente a AVBN é dirigida por diretores:

Rafael Augusto de Mattos Ferreira
Giovanni Miceli Puperi Diretor
Andre Justo Matzenbacher
Edil Gomes
Thiago Henrique Rodrigues

Editor deste Boletim nº 09:
Edil Gomes
edil2003@bol.com.br

Site: https://siteavbn.wixsite.com/avbn
facebook : https://www.facebook.com/avbnumis

O NVMISMATA

Informativo da Associação Virtual Brasileira de Numismática

ANO VI – Nº10 – abril de 2019

AVBN Entrevista:
FAGNER MÁXIMO

Este boletim inaugura seu novo espaço: o de entrevistas com diversas personalidades da numismática e do colecionismo. E para iniciar em grande estilo, a AVBN, por meio do diretor Edil Gomes, entrevistou o colecionador e designer gráfico Fagner Máximo, muito conhecido na Numismática não só por suas coleções e encontros, mas também pelas suas diversas obras de design produzidas para as principais Associações Numismáticas e Filatélicas do país.

O entrevistado:

Fagner Máximo da Silveira tem 33 anos e é natural de Criciúma, Santa Catarina. Seu currículo é absolutamente extenso: Formado em Artes Visuais (Bacharel) e Filosofia, Pós-graduado em Filosofia/Sociologia, pós em Saúde da Família (Ministério da Saúde) e Pós-graduado em Marketing e Publicidade.

Serviu as Forças Armadas – Exército Brasileiro de 2004 a 2006. Foi professor de Artes, Filosofia e Sociologia por 10 anos, e trabalhou na área da saúde por 4 anos.

Trabalhou também com comunicação visual, marketing e publicidade. Hoje atua com criação de artes e finalização na indústria plástica flexográfica e na área de impressão gráfica.

AVBN: Como começou a se interessar pela numismática?

Fagner: Meu inicio e aproximação com a numismática ocorreu em meados de 1991, quando eu tinha 06 anos. Naquele período, vivenciei a troca do padrão monetário do Cruzado Novo para Cruzeiro. Sendo assim um dos objetos que utilizava como brinquedo, eram as cédulas sem valor, que eu ganhava dos meus pais e dos parentes próximos. Curiosamente, muitos dos livros didáticos daquele período (1990-1995), período em que estive no ensino Básico, eram ilustrados por cédulas e moedas. O assunto que reinava era justamente a inflação. Naquele mesmo período, observava atento ao meu pai fazendo os cálculos de como passaríamos o mês. Tempos difíceis, mas que fizeram a criança que eu era se interessar pelo tema. Curiosamente não era fã de ciências exatas, mas a numismática e o meio circulante me fizeram despertar este interesse.

Além disso, em paralelo, eu acompanhava outro tipo de coleção, coleção esta que me fez ficar a par dos grupos de colecionismo e resistas e livros do assunto. Falo da Filatelia, coleção e acervo que preservo até hoje. A Filatelia foi à base para o sistema de trocas, e a correspondência com outros colecionadores do Brasil e do exterior. O interesse maior pela numismática surgiu quando eu tinha 11 anos. A partir daquele instante, comecei a buscar literatura específica, bem

"O sonho mais ousado, (...) seria ver um projeto ou moeda desenvolvida por mim, sendo produzida pela nossa Casa da Moeda."

como melhorar e organizar a coleção. Também surgiu o interesse pela organização da coleção de Moedas.

AVBN: Qual foi o seu primeiro trabalho voltado às moedas?

Fagner: O primeiro trabalho voltado à numária, bem como a temática específica, foi à série de moedas dos estados brasileiros, e a moeda Brasil. Este projeto surgiu, a partir da observação dos Quarter Dólares, coleção que eu havia recém completado no ano de 2012. Naquele ano, eu estava migrando do Orkut, para o Facebook. Esta troca de plataforma me possibilitou a conexão com grupos e pessoas de outros lugares.

A partir do Facebook, que conheci alguns grupos, e alguns comerciantes e colecionadores. Era tudo novo, e como eu já trabalhava com as artes há muitos anos, surgiu ali então a ideia de criar algo novo, uma serie de desenhos alusivos as moedas, como uma proposta, sem pretensões, apenas para ilustrar uma possibilidade. Ai na sequencia deste projeto surgiu a comunicação visual para alguns grupos e comerciantes, todos com formato em moeda ou cédulas.

AVBN: Quais os principais trabalhos que já desenvolveu na numismática?

Fagner: É difícil listar um ou outro trabalho específico, mas além da criação das artes das moedas e cédulas, eu atendo algumas sociedades (SNP, SNB, AVBN e outras), diagramando e editando os boletins e demais comunicações visuais. Para a AVNB, criei uma série de cédulas em alusão ao seu patrono, Dom Pedro I. Foi à série mais extensa que criei, com diversos valores e efígies do Monarca que é símbolo da Peça de Coroação, Moeda esta que ilustra a Marca da AVBN.

A SNB foi me encomendou a arte da Medalha em homenagem ao Gravador Girardet, bem como as séries de cédulas para os congressos. Atendi a SNB com uma serie em 2016, com a cédula Bônus de 2017, e estamos agora com a cédula Bônus de 2018 sendo finalizada. A SNP é o maior parceiro, pois já foram mais de 11 boletins diagramados, além da criação da Medalha dos 25 anos da Sociedade, e da criação de séries de cédulas alusivas a sociedade. A primeira família apresentou os animais em extinção do estado do Paraná. A segunda família, a temática abordada foi a Justiça. E tenho um grande amigo, o Doutor Oswaldo de São Paulo, que além de amigo, é um grande parceiro. Oswaldo já encomendou diversas artes, desde medalhas e condecorações.

O trabalho mais expressivo que desenvolvi a ele foi à série de moedas romanas, com seu busto. Tenho esta série aqui em um estojo completo, com todas as moedas, com os diversos padrões de moedas Romanos. No universo geral, as cédulas do Banco do Numismata e Banco do Gravador foram as mais expressivas, pois nelas estão estampadas as efigies de diversos amigos. A mais especial delas foi a cédula ao amigo já falecido Pedro P. Balsemão, grande nome da nossa numismática e um grande gravador. A Cédula é especial, pois foi feita para o Encontro Nacional de Florianópolis, onde eu pode presenteá-lo e conhecelo. Em meu acervo, eu tenho uma peça única desta que foi autografada por ele, naquele dia do evento.

Cédula Balsemão

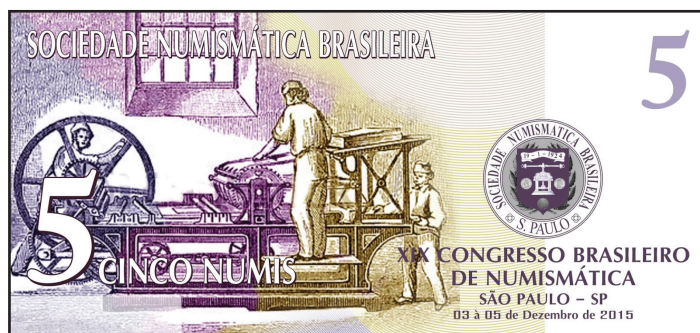
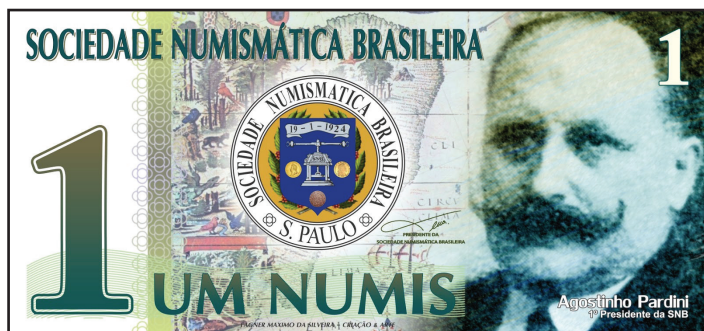
Medalha Girardet SNB

Cédula Bônus SNB

Cédula AVBN Não Lançada

Cédulas SNP – 1ª Família

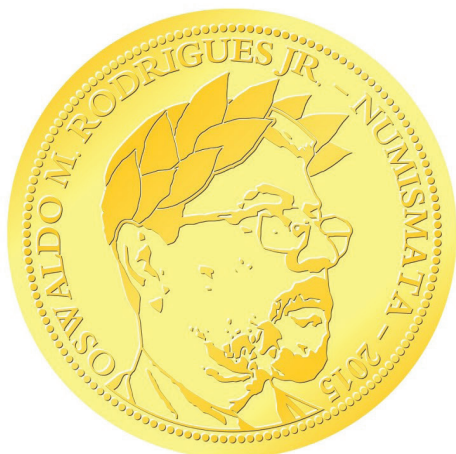
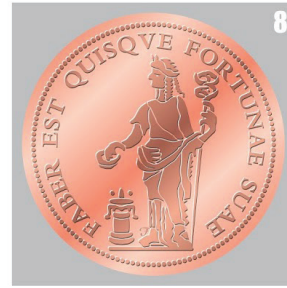
Cédulas SNP – 2ª Família

Cédulas SNB – Congresso Nacional

Projetos Oswaldo – São Paulo

Em 2014, através das redes sociais, iniciei uma grande parceria com o amigo Oswaldo M. Rodrigues Jr., Psicólogo desde 1984, Diretor do Instituto Paulista de Sexualidade - InPaSex, e Editor Chefe da Revista Terapia Sexual: Clínica, Pesquisa e Aspectos Psicossociais - CEPES do Instituto Paulista de Sexualidade.

Um dos primeiros trabalhos, foram a Medalha: Reconhecimento InPaSex de Terapia Sexual e o Pin para lapelas no ano de 2014. Em seguida sugiram outras medalhas. Na sequencia tivemos a Medalha Comemorativa da Edição 300, da revista Sexologia Notícias, em agosto do mesmo ano.

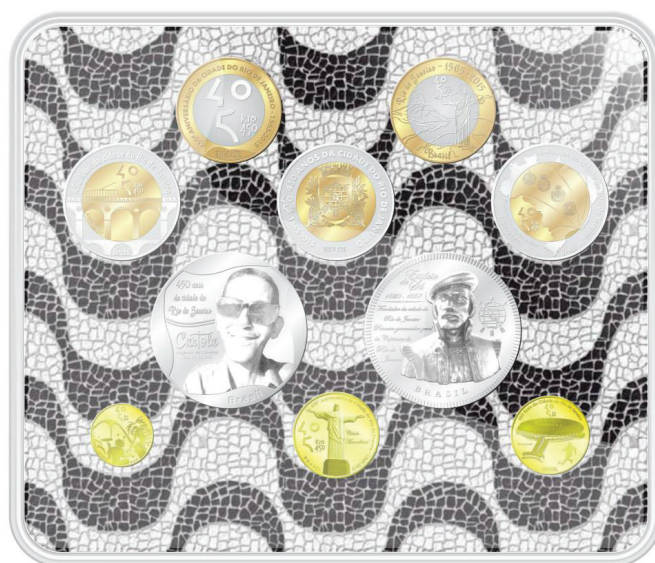
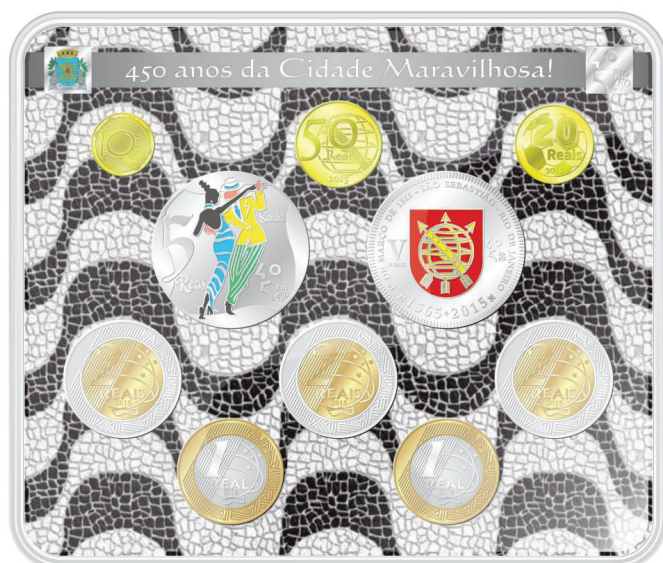
Em 2015 surgem as medalhas de História da Sexologia, a nível Brasil e Latino Americano, já com a nova identidade visual da InPaSex.

Projetos Oswaldo – São Paulo

OSWALDO RODRIGUES E AS MOEDAS ROMANAS - PARTE II
Seguindo a sequencia do projeto das moedas romanas, esta proposta veio inicialmente para ilustrar a capa do livro do amigo Psicologo e Numismata Oswaldo Rodrigues Jr. Porém como foram cunhadas as moedas do conjunto, o amigo Oswaldo decidiu também cunhar esta peça, trazendo mais uma moeda para a grande família.

AVBN: Hoje vários colecionadores utilizam uma identificação que você criou, tem ideia de quantas foram feitas?

Fagner: É difícil numerar a quantidade específica, mas foram mais de 50 trabalhos realizados, somente no layout MOEDA, já no layout Cédula, teríamos ai algumas centenas de amigos do meio numismático, sem contar os trabalhos que realizo de forma comercial que não foram divulgados por questões de direitos de imagem, por exemplo, encomendas particulares com imagens de familiares e parentes próximos. Mas no ano de 2013, foi o "boom" da comunicação visual para mim, pois eu criava diversas marcas e cédulas, e o bate-papo do Facebook, cada vez que abria, via os trabalhos que eu realizara, sem contar os banners do face. Alguns utilizam até hoje as cédulas como meio de comunicação.

AVBN: Dentre esses trabalhos qual foi o que mais gostou?

Fagner: Eu sou suspeito a falar, pois eu coloco no papel aquela ideia que veio em mente, então às vezes eu não consigo suprir a ideia, por questões logicas como, por exemplo, um efeito tridimensional, que mesmo sendo feito em um aplicativo 3D, não ficaria da forma que eu gostaria, ou até mesmo um afeito de metal, ou pátina. Eu criei uma série de moedas, em alusão aos 450 anos do Rio de janeiro, e esta série foi uma das primeiras que completei um conjunto (Moeda – Estojos – Metais – Etc.). Esta série seria o segundo trabalho que mais gostei de ver o resultado final. Mas o que eu mais admiro dos meus trabalhos, apesar de não ter uma repercussão tão grande, foram as moedas de Nióbio e Prata que desenvolvi, com a temática COMUNICAÇÕES. Esta série sem dúvidas, pra mim é a mais Bela, e é a que eu mais gosto.

No Brasil, até onde tenho conhecimento, foi à primeira proposta em conjunto feita em Nióbio e Prata. Alguns meses depois que lancei a proposta, a Casa da Moeda apresentou uma série única com os animais das cédulas do Real, feitas em Nióbio. Mas o conjunto que desenvolvi, é uma viagem no tempo e na modernidade das comunicações no Brasil.

Moedas Nióbio

Seguindo a sequencia de projetos numismáticos, desta vez apresento à temática "Comunicações". Este tema, tão importante para a ligação do passado, presente e futuro, é retratado nesta belíssima série. Mas esta série tem um diferencial. A concepção artística dela baseia-se na utilização do Nióbio.

AVBN: Além dos trabalhos realizados em design gráfico, quais as outras ações voltadas à numismática que já desenvolveu?

Fagner: Eu estou no meio numismático desde jovem. O primeiro evento que organizei, foi em 1995, quando expos parte do meu acervo em meu colégio. Era uma feira cultural, e utilizei um grande numero de carteiras escolares pra expor cédulas e moedas. Mas se tratando de organização e eventos ou ações, iniciei oficialmente em Maio de 2013, na semana dos Museus daquele ano.

Fui convidado a expor no Museu Augusto Casagrande aqui em Criciúma, e a exposição foi tão atrativa que ficou um mês todo no museu. Na sequencia, surgiu por parte da organização naquele período, a ideia de se organizar um Encontro de Colecionadores. E desde então eu estou nesta empreitada. Depois apareceram outros parceiros e apoiadores. Hoje contamos com dois ou três encontros ao mês, desde eventos no Shopping Central, aos eventos na Praça. Ao todo já foram mais de 100 encontros, e mais de 40 exposições, além de participações em feiras aqui na região, bem como a aproximação de outros grupos de colecionismo. Hoje temos uma grande mescla de colecionadores, que vão desde a Numismática, Filatelia, Telecartofilia, Vinil, Militaria, Brinquedos e antiguidades em Geral.

Também é importante comentar sobre as ações nos colégios. Em determinados períodos que eu estava de folga do colégio, então ia a outras unidades de ensino apresentar a Numismática aos alunos e professores. A partir dai surgiu o projeto "Sua Ideia em Realidade", onde eu colhia informações de propostas de moedas e cédulas dos alunos, e depois lapidava, criando uma cédula fictícia ou moeda fantasia.

Recentemente em parceria com uma Loja de Criciúma, estou desenvolvendo produtos numismáticos para este cliente. Destes produtos, desenvolvi a este cliente o primeiro álbum de cédulas do Brasil – Período de 1942 ao Real Atual.

AVBN: Qual o seu sonho ainda a se realizar dentro da numismática?

Fagner: O sonho mais ousado, ou digamos que seria o maior sonho, seria ver um projeto ou moeda desenvolvida por mim, sendo produzida pela nossa Casa da Moeda. Sem dúvidas, depois de tantos projetos já desenvolvidos, se acontecesse de um deles passar e ser produzido, eu estaria pleno com todas as propostas já desenvolvidas até agora. E claro, ir a uma padaria, tomar um café e pegar ou dar uma destas moedas de troco, isso seria magnifico. E sendo eu um numismata e Artista Visual, a felicidade seria em dobro, pela arte desenvolvida, e pela proposta inovadora no álbum da coleção.

Matéria Evento 2013 – Museu –

Exposição de cédulas atrai visitantes ao Museu Augusto Casagrande

A exposição já foi visitada por 700 pessoas e será itinerante

Desde o ano de 1994, quando o então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, implantou a moeda chamada Real, o país não sofreu mais nenhuma alteração no dinheiro que circula em todo território nacional. Mas, o que muitos não sabem é que o Real foi a primeira moeda a circular no Brasil.
Para conhecer um pouco desta história, basta visitar o Museu Augusto Casagrande, no bairro Comerciário, em Criciúma, que abriga a exposição A idealização foi dos colecionadores **Fagner Máximo da Silveira** e **Amilton Jerônimo**. As pessoas que presenciaram a troca constante de moedas no país, em décadas passadas poderão desfrutar de uma rica e organizada exposição de todas as notas que já circularam no Brasil, desde 1500, até os dias atuais.

Fagner conta que coleciona cédulas, moedas e selos há mais de 20 anos. "Um dos pontos cruciais desta ação é aproximar do público estes materiais que fazem parte da história e da evolução do nosso país. Muitas pessoas não conhecem as moedas antigas. Outras relembram momentos já vividos em outras épocas", afirma o colecionador.

A exposição possui 111 moedas, 261 cédulas e sete banners retratando e explicando a evolução das moedas do real no ano de 1500 ao real implantado em 1994, usado até os dias de hoje. Além das cédulas antigas, o colecionador conseguiu através do Banco Central do Brasil as novas cédulas de R$ 2 e R$ 5, que vão entrar em circulação no mês de julho.

Colaboração: Tiago Maciel/Decom

Projeto Sua ideia em Realidade –

✓ Seguindo ▾

SUA IDEIA EM REALIDADE

Aqui neste álbum estarão o antes e o depois dos trabalhos. Todos com ideias dos próprios amigos.

9 publicações ·

Visualização em grade | Visualização do Feed

Sua ideia em realidade!

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

5 REAIS

FAGNER

BANCO DOS POETAS DO BRASIL

A 0000000000 A

20

20 QUINTANAS

MARIO QUINTANA

A 0000000000 A

Poeminho do Contra

Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!

20

20 Anos sem Quintana
05 de Maio
1994 / 2014

20 VINTE QUINTANAS

5 REAIS 2014

RIO DE JANEIRO

BRASIL

109 anos de glória

1906 2015

FAB

1 REAL 2015

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

BRASIL

MARILYN MONROE

MM 00001962

53

53 MONROES

MM 00001962

MARILYN MONROE

53

É MELHOR SER ABSOLUTAMENTE RIDÍCULO QUE ABSOLUTAMENTE CHATO...

CINQUENTA E TRÊS MONROES

Disco próprio em 960 réis

André Justo Matzenbacher

Nossos 960 Réis ou Patacões são mundialmente conhecidos pelos numismatas através de seus recunhos, ou seja, foram cunhados em sua maioria sobre moedas que circulavam, principalmente os Oito Reales espanhóis, tanto metropolitanos como coloniais que, na época, tinham aceitação mundial. Da mesma forma foram utilizadas em escala infinitamente menor outras moedas que pesavam em torno de 27 gramas, tornando-se verdadeiras raridades, tais como: Duas Rúpias Madras, Uno Duro Gerona, Cinco Pesetas Barcelona, One Dollar USA, etc.

Uma pequena porcentagem da emissão dos patacões foi realizada em "discos próprios"(DP) ou "discos virgens" que foram preparados especialmente para tal fim.

Estas cunhagens são conhecidas nos anos de 1810, 1816 e 1821 pela Casa da Moeda da Bahia e de 1811, 1812, 1819 e 1822 pela Casa da Moeda do Rio de Janeiro.

Nestas datas sob o governo colonial e depois reino unido era cobrado uma comissão para amoedar a prata de particulares e ordens religiosas.

No período imperial os discos próprios voltaram a ser utilizados no ocaso do primeiro sistema monetário. Nas datas de 1832, 1833, 1834 foram produzidos exclusivamente com DP e com uma tiragem muito baixa. Nesta época a recunhagem sobre moedas espanholas já não era mais uma manobra lucrativa ao governo devido ao câmbio.

Seguem alguns exemplares:

ANVERSO CR 37A

REVERSO CR 37 A

Anverso CR 14B

Reverso CR 14B

Anverso 1822 3A

Reverso 1822 R CE 3A

Fontes de Pesquisa:
Levy, David André. Os Recunhos de 960 réis. São Paulo, 2002
Margraf, Ildemar. 50 Artigos sobre os Recunhos dos 960 réis. Rio de Janeiro 2014

Livro: “1825P: moedas para salvar a Província do Grão-Pará”

Edil Gomes

Artigo Publicado no Boletim da SNB edição 76

Parece confuso a um primeiro momento o título, afinal, do que se trata o livro. Seria um romance? Foi uma das primeiras perguntas que me fizeram, quando foi lançado em 19 de setembro de 2018 na sede da SNB.

Na verdade, o livro é um estudo sobre moedas cunhadas na província do Grão-Pará em 1825, baseados em pesquisa e posteriormente artigo de Rogério Bertapeli publicado no Boletim da SNP, que identificou uma cunhagem como sendo de uma moeda de necessidade, um “notgeld brasileiro”, resolvi por conta própria me aprofundar no tema e fui buscar fontes primárias junto ao Arquivo do Estado do Pará e Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e em ambos encontrei documentos até então não pesquisados sobre o tema.

Para entender a pesquisa dividi o livro em três partes:

Primeira parte: Como estava a província do Grão-Pará em período pós independência do Brasil, as dificuldades no comércio local pela falta de moedas para circulação e também a distância em relação a capital da corte que era no Rio de Janeiro, o Grão Pará foi a última província a aderir a independência. Pesquisei documentos de diversas fontes, alguns inéditos e também jornais da época, onde são apresentados a intenção, autorização e a confirmação de que se cunhou moedas no Pará em 1825, o que torna algo contraditório já que não existia ou tinha-se conhecimento de uma Casa da Moeda no Pará.

Segunda parte: Tendo estudado esses documentos, passamos a pesquisar qual poderia ser essa moeda e chegamos em uma que mais se encaixaria como provável as moedas de 80 e 960 réis de 1825P, então transcrevemos todos os relatos em que são citadas, desde Julius Meili, Augusto Souza Lobo, Kurt Prober, Saturnino de Pádua e outros, onde tecem comentários sobre possíveis origens, contudo nenhum chegou a uma conclusão.

Terceira parte: Apresentamos um desmembramento de todas as moedas de 80 réis e 960 réis, exemplares conhecidos e outras até então não identificadas de 1825 P. Com esses exemplares, identificamos variantes de 80 réis e de 960 réis, interessante ressaltar que algumas dessas moedas estavam classificadas em coleções como sendo moedas de São Paulo. Todas essas moedas são recunhadas.

Dentre os vários documentos citados no livro,

deixamos aqui dos manuscritos citando um pedido enviado da Província do Grão Pará a corte do Rio de Janeiro, de se cunhar moeda, encontrado no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro:

> *“Passe provisão participando ter e expedido ordem ... que não pode ter lugar a remessa de dinheiro desta Capital nas circunstâncias atuais do seu Tesouro onerado de gravíssimas, e extraordinárias despesas para a defesa do Império,* ***e que se aprova a medida indicada de cunhar moeda de prata e cobre com o cunho do Império****, sendo urgente esta providência para bem da Província. Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1824. Fonseca Passada Portaria em 11 de junho, remetida em 15.”*

Posso garantir que você vai se surpreender com seu conteúdo, que se baseia em documentos oficiais, atas dos governos do Grão Pará, jornais de época e principalmente por moedas que são elementos usamos em nossa história.

Aos vinte e oito dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos
e vinte e cinco, quarto da Independencia e do Imperio
nesta Cidade de Santa Maria de Belem do Grão Pará
no Palacio do Governo e na Salla das Sessões em q se
achavão reunido o Ex.mo Conselho, foi proposto pelo Ill.mo
Ex.mo Sr. José d'Araujo Roso, Presidente da Provincia,
q para poder remediar a falta q havia de numerario
para o pagamento da Tropa, das Folhas civis, e outras
despezas urgentes, a que se devia satisfazer pelo Thesouro
Publico desta Provincia, lembrava-se mandar cunhar
com o valor de 80 rs. pelo Cunho, e Typo do Imperio a
Peça de cobre q com as Armas Portuguezas corria no valor
de 40 rs, por ter a mesma periferia circular q tem a
Moeda de cobre de igual valor cunhada no Rio de Janeiro,
para cuja disposição precisava ouvir o Parecer do Ex.mo Conse-
lho no voto consultivo: O que sendo maduramente
discutido pelo mesmo Ex.mo Conselho, sentou q vistas as
faltas propostas lhe parecia acertada esta delibera-
ção; sendo de parecer contrario o Sr. Vice Presidente
Joaquim Pedro de Moraes Betancourt por lhe pare-
cer q este objecto he privativo do Poder Legislativo, segd.
a Constituição. E para constar fiz este Termo q
todos assignarão. Eu Geraldo José d'Abreu Secretr.
Interino q o escrevi.

José de Araujo Roso – Presidente
Joaquim Pedro de Mor.s Betancourt
João Pereira da Cunha de Queiroz
Romualdo B.o do Pará
José Antonio Correa Bulhão
João Ant.o da S.a Egues

Página de uma ata em que se solicitava a cunhagem de moedas. (Arquivo do Pará-APEP)

Após o livro o lançamento do livro, outras moedas tanto de cobre quanto de prata foram surgindo em coleções particulares e resolvemos fazer uma complementação das já incluídas no livro.

Moedas de cobre - 80 réis 1825P recunhadas

Essa moeda 1825P, tínhamos apenas o anverso (acervo Friedrich Mittelstadt)

80 réis com a data visível (Acervo José Serrano Neto)

80 réis com a data visível e carimbo da Cabanagem (Acervo José Serrano Neto)

80 réis com a data visível, identificamos essa moeda como sendo do livro de Julius Meili, Moeda retratada como número 72 no seu livro “Brasilianische Gelswesen - tomo II (Moedas do Brasil de 1822 a 1900 - lançado em 1905. Até então só tínhamos imagens dela em uma cor (Acervo José Serrano Neto)

80 réis com carimbo Geral (Acervo José Serrano Neto)

80 réis com a data visível (Acervo José Serrano Neto)

Moedas de Prata – 960 réis 1825P recunhadas

960 réis com a data visível, recunhado sobre 5 Francos . (Acervo José Serrano Neto)

960 réis com data visível, ***recunhado sobre 5 Francos. (Em acervo de colecionador A)***

960 réis recunhado sobre 8 Reales. (Em acervo de colecionador B)

960 réis recunhado sobre 8 Reales, com batida dupla. (Em acervo de colecionador B)

Após surgir outros exemplares, conseguimos fazer nova análise e citamos esse 960 como sendo uma nova variante com "letra C no centro da esfera armilar", analisando os exemplares citados acima, na verdade o que parecia um "C" é o final do numeral de 5 FRANCOS.

Apesar das moedas de 80 e 960 Réis 1825 P, sempre terem procura e alcançarem altos valores se considerados a outras moedas, somente em 2018, foi incluído no Catálogo "Moedas de Cobre do Brasil" de Enio Garletti e Rogério Bertapeli, incluindo duas páginas, com explicações e a classificação de oito variantes de moedas de cobre de 80 réis e seus valores.

Por fim, continuamos as pesquisas procurando outros documentos no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e no Arquivo Estadual do Pará.

Para contato com o autor: Edil Gomes: contato@graficadiagrama.com.br.

Como adquiri seu exemplar:

Para ter o livro a comercialização é realizada pela Sociedade Numismática Brasileira reservando pelo e-mail: snb@snb.org.br, ao valor de R$ 30,00 mais frete. Lembramos que a tiragem foi limitada de 350 exemplares todos assinados pelo então presidente da SNB Gilberto Fernando Tenor e numerados.

Um Peso, duas medidas: o complexo e defasado sistema monetário de Cuba

O sistema monetário cubano possui uma estrutura complexa e única que não é encontrada em nenhum outro país. Apesar da moeda oficial e corrente de Cuba ser o peso cubano, o país criou o peso conversível (popularmente conhecida como **chavito**), encontrado somente no país caribenho.

*O **Peso Conversível Cubano (CUC)** foi implantado pelo Banco Central de Cuba em dezembro de 1994 como forma de facilitar as transações monetárias de alguns setores que operam com divisas, principalmente o turismo, além da compra de produtos importados. Tem paridade com o* dólar americano e equivale a 25 *pesos comuns.*

Apesar do nome, a moeda não é livremente conversível. Até abril de 2005, a taxa de câmbio era de 1 CUC = 1 USD, mais tarde passou a 1 CUC = 1,08 USD. A partir de 14 de março de 2011, retornou ao seu valor original, ou seja, 1 CUC por USD, porém com imposto sobre o dólar. Mesmo com a paridade, os turistas que utilizam dólares assinam uma espécie de “termo de responsabilidade” e pagam um imposto de 13% sobre a moeda, pois o Banco Central acredita que a moeda americana pode causar “sérios riscos à economia nacional”. Com isso, fazem o possível para desencorajar os turistas a usar o dólar e indicam a troca por moedas “livres”, como o euro, o dólar canadense e a libra esterlina, entre outras.

Mesmo circulando paralelamente por mais de 20 anos, a divisa conversível não é oficialmente reconhecida. O peso conversível é somente encontrado nas filiais dos bancos cubanos e casas de câmbio, também conhecidas como ***cadecas*** (recebem esse nome, pois pertencem à instituição financeira CADECA S.A.).

Já o **peso cubano (CUP***)* é a moeda oficial e vigora *desde 1902 na ilha, quando se tornou independente da Espanha. Antes de 1857, vigorava o* ***real colonial espanhol.*** *A partir de 1857, foram produzidas notas para circular especificamente em Cuba, sendo chamados de pesos, na proporção de 8 reais para cada peso. Em 1869, foram emitidas notas denominadas em centavos, sendo 1 peso= 100 centavos. Em 1881, o então peso colonial era atrelado ao dólar americano na paridade 1:1. Com a Independência, é criado oficialmente o peso cubano.*

Figura 1 - Reprodução da cédula de 50 centavos (1896)

Com a Revolução Cubana em 1959, a aproximação ao socialismo e à União Soviética devido ao embargo dos EUA ao país, a paridade do peso foi atrelada ao rublo soviético em 1960. O dólar valia exatos 4 rublos.

Com a queda da URSS, o peso perdeu muito do seu valor e chegou a ter taxa de câmbio de 125 pesos por dólar. Em 1993, o dólar americano passou a ter curso legal para incentivar a entrada de moeda forte na economia. A moeda americana começou a ser usada para comprar alguns bens e serviços não essenciais, como cosméticos e até mesmo alimentos básicos e bebidas. Em *8 de novembro de 2004, Cuba tirou o dólar de circulação alegando retaliação ás novas sanções norte-americanas.*

Atualmente o peso cubano é a moeda comumente utilizada no pagamento de contas, despesas e salários, e é emitida pelo Banco Central de Cuba desde 1997. Antes desse período as emissões ficavam a cargo do Banco Nacional de Cuba. Até pouco tempo, a compra de itens com pesos conversíveis era muito restrita somente ao setor turístico. Entretanto, algumas lojas do governo aceitam as duas moedas como forma de pagamento.

Características técnicas das cédulas

As cédulas de **pesos conversíveis** foram emitidas pela primeira vez em 1994 nos valores de 1, 3, 5, 10, 20, 50 e 100 pesos. Todas possuíam em comum medida padrão de 150 x 70 mm, itens de segurança como marcas d'água, marcações em braile, texto que estabelece a garantia monetária e a troca por outras moedas, além do escudo de armas do país verso da cédula. A mudança mais notável era vista no anverso, onde foram estampados diversos monumentos e eventos referentes aos heróis cubanos, de acordo com o valor facial da nota.

Em 2004, as cédulas de 5 e 10 pesos conversíveis eram emitidas pelo Banco Central de Cuba, mantendo as mesmas características da primeira emissão. Em dezembro de 2006, entrava em circulação a segunda família de pesos conversíveis, já com mudanças estéticas mais notáveis. A começar pela designação do Banco Central, substituindo o nome **"Banco Nacional de Cuba",** além da marca d'água com o rosto de José Martí e a o valor de denominação da nota. No reverso das cédulas, ao invés do escudo, cada denominação recebia um evento patriótico importante. Apesar das mudanças, ambas as gerações de pesos conversíveis ainda circulam em Cuba, devido a seu curso legal, que autoriza a circulação.

As cédulas de peso cubano começaram a circular com novo (e atual design) em 1997, já com denominação do Banco Central. Inicialmente, eram emitidas apenas nos valores de 5 e 10 Pesos. Em 1998, as cédulas de 20 e 50 pesos começavam a circular. Em 2000, o BCC lançava a cédula de 100 pesos em comemoração aos 50 anos do Banco Central. Em 2001, além da emissão para circulação das notas de 50, entrava também a de 1 Peso,

Figura 2 - Série de pesos cubanos (acima) e pesos conversíveis (abaixo)

Figura 3 - Cédula de 50 Pesos, comemorativa dos 50 Anos de Moncada, lançada em 2003

a menor denominação ainda vigente.

No ano de 2002, as cédulas de 50 pesos recebiam o sistema de impressão Intaglio, que conferia maior segurança e qualidade estética. Posteriormente, as denominações de 10 e 20 Pesos também foram impressas nesse padrão.

Em 2003, o Banco Central de Cuba emitiu duas cédulas comemorativas: **1 Peso**, em comemoração aos 150 anos de nascimento de José Martí, e **20 Pesos**, em memória aos 50 anos do Assalto ao Quartel Moncada, um dos principais eventos pré-Revolução Cubana. Em 2004, a última nota da série é posta em circulação: a de 3 Pesos. Em 2015, são colocadas novas denominações: 200, 500 e 1.000 Pesos, em circulação até hoje.

Apesar do tempo longo de implantação, todas as notas circulam até hoje com apenas modificações de segurança. A série toda conta com notas em medida de 150 x 70 mm e itens como: fio de segurança com a inscrição “PATRIA O MUERTE”, marca d’água, legenda impressa, e fibras coloridas que facilitam a visualização, além de marcas de toque para deficientes visuais nas notas com valores mais altos.

Disparidades do peso conversível frente ao peso cubano

Devido à paridade de valores, algumas dificuldades são encontradas no dia-a-dia dos cubanos. Como 1 CUC (Peso Conversível) = cerca de 25 CUP (Peso Cubano), os cubanos recebem seus salários em pesos comuns (cerca de US$ 20), porém ocorre algumas vezes precisar comprar itens importados, sendo obrigado a gastar em pesos conversíveis, uma moeda 25 vezes mais forte, fazendo com que os preços sejam altos demais.

As disparidades de valor entre uma moeda e outra causam outros problemas, como a dificuldade em conversão, o peso conversível tem taxa variável frente ao peso comum, além de aumentar a desigualdade social e causar confusão na contabilidade entre empresas estatais e nas contas públicas, que por muitas vezes, adotam o sistema de conversão 1:1 para cálculo, causando grandes divergências.

Quanto à conversão monetária, alguns setores estão implantando taxas de forma experimental, como a de venda de produtos de agricultores independentes a hotéis e restaurantes em 10:1 ao invés de 25:1 e a indústria açucareira, onde se tem taxas de 12:1 nas exportações, 7:1 nas importações e 4:1 nas importações de combustíveis, entre outras.

A possível unificação e o futuro do peso cubano

Pelo que se indica, o futuro do peso cubano é incerto e confuso. O Governo cubano estuda implantar desde 2013 um projeto de unificação das duas moedas, minimizando as disparidades de valores e os danos à já fragilizada economia do país. A ideia da unificação teria como objetivo principal captar novos investimentos à ilha.

Porém, a reforma proposta é um tanto quanto arriscada, já que pode fazendo a inflação disparar de forma absurda, devido às denominações divergentes de cada padrão monetário e causar quebra na economia. Chegou a ser cogitado em 2015 um calendário de implantação da reforma, mas até então não se teve nenhum avanço.

Recentemente, os rumores da unificação da moeda cubana voltaram a ser fortes, fazendo com que

muita gente fosse aos bancos para trocar as moedas com medo de ficar com dinheiro desvalorizado na mão. Entretanto, o Banco Central desmentiu a informação e tranquilizou os cubanos sobre a possível unificação.

Com a passagem do mandato de Raul Castro para Díaz-Canel no começo de 2018, o desafio da unificação da moeda está à vista, porém será um processo bastante complexo para o país e precisará ser avaliado minuciosamente. Enquanto isso, os cubanos terão que continuar vivendo com seu defasado sistema monetário.

Referências:

STANDARD CATALOG OF WORLD PAPER MONEY Modern Issues 1961- Present, 22ª Edição, Maggie Judkins, 2017 – páginas 286 a 291.

WIKIPEDIA: *https://pt.wikipedia.org/wiki/Peso_convert%C3%ADvel*

https://pt.wikipedia.org/wiki/Peso_cubano

BANCO CENTRAL DE CUBA:

http://www.bc.gob.cu/Espanol/billetes_cubanos.asp

http://www.bc.gob.cu/Espanol/billetes_convertibles.asp

http://manualmonedas.bc.gob.cu/ManualMonedas/billetes/listar/circulacion/CUBA/CUC/

http://manualmonedas.bc.gob.cu/ManualMonedas/billetes/listar/circulacion/CUBA/CUP/

https://internacional.estadao.com.br/blogs/radar-global/o-peso-cubano-conversivel/

https://exame.abril.com.br/economia/cuba-desmente-rumor-sobre-iminente-unificacao-monetaria/

https://www.publico.pt/2018/04/19/mundo/noticia/cuba-um-sistema-duas-moedas-em-processo-de-unificacao-1810844

http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/cuba-anuncia-unificacao-do-peso-cubano-e-do-peso-convertivel.html

http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/para-analistas-raul-castro-faz-aposta-arriscada-ao-unificar-moedas-cubanas.html

http://forafoco.com.br/as-duas-moedas-de-cuba-cup-e-cuc/

http://planejoviajar.com.br/o-dilema-do-dinheiro-em-cuba/

https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias ansa/2011/03/14/cuba-restabelece-paridade-entre-peso-conversivel-e-dolar.jhtm

http://www.bis-ans-ende-der-welt.net/Kuba-X-B.htm

I Congresso Internacional de Numismática – Novos Diálogos e Perspectivas

Rafael Augusto Mattos Ferreira

Membro SNB, SNP, AFNB, FILACAP, AVBN, ANA (EUA).

Entre os dias 26 e 28 de Novembro do último ano aconteceu na USP (Universidade de São Paulo), mais precisamente no Auditório da Geografia Milton Santos – FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP), o I Congresso Internacional de Numismática – Novos Diálogos e Perspectivas, um importante evento para a nossa Numismática, o qual contou com a participação de dezenas de estudiosos e pesquisadores do Brasil e do Exterior (Alemanha, Bélgica, Israel, Itália, Espanha, Inglaterra). O programa principal contou com cerca de 20 palestras, além de 1 oficina e 15 comunicações em salas diversas.

O Congresso contou com palestras do mais alto nível, em especial na área da Numismática e Arqueologia Clássica tanto Grega quanto Romana, também foi abordado o tema de *Humanidades Digitais* (ligando a área da computação ao estudo da Numismática e Arqueologia), *Potencialidades das Análises de Fluorescência de Raios X na Numismática* (Tecnologia que permite a partir de exames analisar a composição dos metais das peças), além da participação de nossa Sociedade através da palestra do diretor Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari com o Tema *A Sociedade Numismática Brasileira vai à Escola*.

Nas comunicações o tema predominante também foi o da Numismática Clássica, porém outros temas como Interdisciplinaridade, Numismática Europeia Medieval também foram discutidos.

Abaixo um resumo das Conferências, Oficina e Mesas Redondas (Palestras) ocorridas no evento.

Foto de Encerramento com os Participantes do Congresso.

Entrada do Auditório Principal

Maria Beatriz Borba Florenzano – Conferência de abertura

Mesa redonda 6 - Numismática e Educação – Vagner Carvalheiro Porto (LARP/MAE/USP) Paula Aranha (MHN/RJ) Renata Garraffoni (UFPR) - Bruno Pellizzari (SNB)

Dia 26 de Novembro

●Conferência de Abertura: Maria Beatriz Borba Florenzano (labeca/MAE/USP) - Moedas e emaranhamento: adoção e uso do metal cunhado por não gregos na Calábria antiga (sécs. VI-IV a.C.)

●Mesa redonda 1 - Sistemas de troca Paramonetários

Leila França (IPHAN) - Pré-Moeda na América - Os objetos pré-monetários e as distintas esferas de circulação de bens em México-Tenochtitlan

José Carlos Viladarga (UNIFESP) - Erva, tecidos e ferro: equivalências monetárias nos caminhos do sertão do Guairá (séc. XVII)

●Mesa redonda 2 - Moeda e Religião

Vagner Carvalheiro Porto (LARP/MAE/USP) - As moedas em contextos de templos na Palestina Romana

Lilian de Angelo Laky (Labeca/MAE/USP e FIG) - As moedas como oferendas votivas em santuários gregos: o caso do altar de Zeus no Monte Lykaion, Arcádia

Gisele Oliveira Ayres Barbosa (Nero/Unirio) - Religião e Política em Imagens Monetárias: Alternativas ao Poder Aristocrático da República Romana em Quatro Quinários (101-97 AEC)

Dia 27 de Novembro

●Conferência 2: David Wigg-Wolf (German Archaeological Institute) - Coinage and Religion in the Ancient World

●Mesa redonda 3 - Numismática e Tecnologia

Organizadores - Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos (Labeca/MAE/USP) - Vagner Carvalheiro Porto (LARP/MAE/USP)

Bruno Pellizzari (SNB) em sua Palestra "A Sociedade Numismática Brasileira vai à Escola."

Adriene Baron Tacla (NEREIDA/UFF) - Numismática e RTI: uma experiência com biografias antigas

Alex Martire (LARP/MAE/USP) - Humanidades Digitais: panorama e aplicações na Numismática

Márcia de Almeida Rizzutto (Física/USP) - Potencialidades das Análises de Fluorescência de Raios X na Numismática

●Mesa redonda 4 - Numismática e Arqueologia - Caminhos dos Novos Achados (escavação arqueológica, tratamento, curadoria e conservação)

Haim Gitler (Israel Museum, Jerusalem) - Iconographic Fusion in the Late Persian and Early Hellenistic Periods in Palestine. Some Chronological Aspects

Bartolomé Mora (Universidade de Málaga - Espanha) - Digitales, pero Humanidades: la repercusión de las nuevas tecnologías en los estudios sobre Numismática antigua (de Hispania)

Annalisa Polosa (La Sapienza - Roma) - Study of numismatic material from the excavations at the Sybaris region, Italy

●Mesa redonda 5 - Numismática, Museus e Colecionismo

Angela Maria Gianeze Ribeiro (Museu Paulista/USP) - A coleção de moedas romanas, republicanas e imperiais, mantidas na Universidade de São Paulo: processos curatoriais

Frances McIntosh (Corbridge, English Heritage - Inglaterra) - Coins in the Clayton Collection; where have they gone?

Viviana Lo Monaco (Labeca/MAE/USP) - O colecionismo de moedas no Brasil e a formação das coleções numismáticas da Universidade de São Paulo

Dia 28 de Novembro

●Mesa redonda 6 - Numismática e Educação

Paula de Jesus Moura Aranha (Mestre - Museu Histórica Nacional/RJ) - "O acervo de numismática do Museu Histórico Nacional: apresentação e perspectivas para o futuro"

Renata Garraffoni (UFPR) - Cultura material e ensino: uma reflexão sobre as moedas romanas no acervo do Museu Paranaense

Bruno Henrique Miniuci Pellizzari (SNB) - A Sociedade Numismática Brasileira vai à escola

●Mesa redonda 7 - Moeda, Poder e Economia

Márcio Teixeira Bastos (UNESP) - A série IUDAEA CAPTA e as Guerras Romano-Judaicas: Moedas, Representações Culturais e Poder.

Lilian de Angelo Laky (Labeca/MAE/USP e FIG) - As moedas e suas imagens como evidência da afirmação de identidade política das cidades gregas: o caso de Élis e o santuário de Olímpia no século V a.C.

Cristina Kormikiari (USP) - Cartago e a conquista do Mediterrâneo Ocidental

Palestra de Encerramento - François de Callataÿ (Biblioteca Real da Bélgica) - Greek coins struck for military purposes: a concept in great expansion

●Oficina

A iconografia da águia em moedas gregas e uma nova perspectiva sobre a concepção desta ave como atributo de Zeus pelos antigos gregos. - Lilian Laky (Labeca/MAE/USP e LEIR-MA/FFLCH/USP)

Comissão Organizadora: Adriene Baron Tacla (NEREIDA/UFF); Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos (Labeca/MAE/USP); Vagner Carvalheiro Porto (LARP/MAE/USP)

Comissão Científica: Adriene Baron Tacla (NEREIDA/UFF); Claudia Beltrão (UNIRIO); Lilian Laky (LEIR-MA/USP e Labeca/MAE/USP); Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos (Labeca/MAE/USP); Vagner Carvalheiro Porto (LARP/MAE/USP)

Aos amigos que gostam de colecionar ou mesmo querem ter um item diferenciado em suas coleções, oportunidade única!
Temos para venda a coleção de cartões postais da AVBN!
São 4 modelos diferentes, idealizados pelo artista gráfico Fagner Maximo Silveira, com frente colorida e verso em preto e branco. Muito bonitos e bem detalhados! Vale a pena ter na sua coleção ou mesmo ter como curiosidade.
Esse incrível jogo pode ser seu por apenas 18 REAIS!
E o melhor: FRETE INCLUSO!

Não deixe essa oportunidade passar.
ÚLTIMOS JOGOS DISPONÍVEIS!

Interessou? Mande mensagem pra gente inbox!

REGRAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS NO BOLETIM "O NVMISMATA", PERIÓDICO TRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO VIRTUAL BRASILEIRA DE NUMISMÁTICA

DA ESTRUTURA DO ARTIGO

Artigo 1- Deverá constar de três componentes obrigatórios: 1) título, com ou sem subtítulo 3) corpo do texto 3) referências sempre que uma fonte for usada como consulta.

Artigo 2- Poderá constar de componentes facultativos conforme o autor: imagens, tabelas, gráficos, esquemas ou fluxogramas, métodos e técnicas. Todos deverão ser referenciados.

Artigo 3- Deverá o artigo constar do nome completo do autor e coautores, quando houver.

DA SUBMISSÃO À PUBLICAÇÃO

Artigo 4 - A submissão de qualquer artigo para publicação pela AVBN exige apreciação do mesmo pelo Editor-chefe ou, na impossibilidade deste, por membro componente do editorial que o substitua no exercício de suas funções.

- A submissão de qualquer artigo para publicação pela AVBN implica tácitos conhecimento e aceitação das regras de publicação da AVBN.

- Não serão aceitas alegações fundamentadas no desconhecimento deste regulamento de publicação, na sua contestação ou na alegação de sua invalidade.

Artigo 5 – Os artigos deverão ser remetidos a e-mail do Conselho Editorial a ser anunciado no site da AVBN e nos grupos da Associação nas mídias sociais (Facebook, etc.)

Artigo 6 – O autor que enviou o(s) artigo(s) receberá uma notificação de recebimento pelo Conselho Editorial pelo mesmo e-mail pelo qual enviou o arquivo em até 48 horas. Findo este prazo, o autor que não tenha recebido o dito aviso de recebimento deverá postá-lo novamente para o e-mail do Conselho Editorial ou do Editor-chefe e notificar o Conselho Editorial do ocorrido por e-mail diferente do primeiro.

Artigo 7 – Em situações especiais o Conselho Editorial da AVBN, desejando publicar coletânea de artigos em meio digital ou impresso, pode solicitar aos autores dos respectivos artigos um termo de cessão de direitos autorais à AVBN o qual deverá ser impresso, assinado e enviado à AVBN em endereço a ser oportunamente anunciado e enviado a e-mail do Conselho Editorial na forma digitalizada (por scanner ou fotografia de boa resolução).

Artigo 8 – **Do aviso de deferimento da publicação:** O deferimento, ou o deferimento com ressalva ou o indeferimento da publicação serão comunicados **em caráter sigiloso** ao autor.

Artigo 9 – **Do parecer do editorial sobre os artigos**: O artigo submetido à apreciação do editor será enquadrado numa das três categorias possíveis:

- Aprovado
- Aprovado com ressalvas
- Reprovado

Artigo 10 - **Das condições de reprovação**:

- O autor que a qualquer momento desacatar, referir-se de modo desrespeitoso ou em tom pessoal em relação a qualquer componente do editorial AVBN em resposta a parecer de reprovação ou aprovação com ressalva emitido pelo referido editorial terá o artigo em questão sumariamente reprovado sem direito a retratação.

- Plágio: Uma vez comprovado o plágio, o artigo será sumariamente reprovado, sem direito a nova redação, caso já tenha sido publicado, receberá uma notificação no próximo boletim relatando o ocorrido.

- Artigos cujo conteúdo não mantenha relação com a numismática serão reprovados.

- Artigos que façam afirmações baseadas em suposições, sem explicitar devidamente que se trata

de suposição ou hipótese sem confirmação.

- Artigos que afirmem verdadeiros objetos ou coisas fantasiosas, falsas, falsificadas, viciadas, contrafeitas ou adulteradas, sem prestar o devido esclarecimento sobre o aleive (se se trata de falsificação de época ou moderna, se é adulterada etc).

- Artigo a que falte um ou mais dos componentes obrigatórios, a saber : 1) título, com ou sem subtítulo 2) corpo do texto 3) referências 4) nome completo do autor e coautores, quando houver.

Mesmo tendo sido publicado e posteriormente apresentar discordância, no próximo boletim, receberá devidas alterações, bastando para tal que qualquer associado entre em contato apresentando contra razões.

Artigo 11 - **Da nova redação de artigos reprovados:**

Na modalidade "reprovado", fica implícita a recomendação de que o artigo seja redigido novamente na íntegra, podendo ser submetido para publicação a qualquer tempo.

Artigo 12 - **Da reavaliação de artigo reprovado**:

Os artigos inicialmente reprovados, após redação inteiramente nova e submetidos a qualquer tempo à apreciação para publicação deverão ser classificados pelo menos como "Aprovado com ressalva" para que haja publicação posterior, sendo então regidos por esta modalidade (*vide* a seguir). Caso receba parecer "Aprovado", segue o artigo para publicação. Caso novamente reprovado, esta classificação será mantida e o caso será dado por encerrado.

Artigo 13 - **Do recurso à reprovação artigo:**

- O autor que ainda litigue sobre do parecer de reprovação de seu artigo poderá recorrer solicitando novo parecer ao Conselho Editorial composto de pelo menos 3 (três) integrantes, inclusive o Editor-chefe. O resultado final será considerado o da votação por maioria simples.

- Caso o autor ainda discorde do parecer votado pelo conselho editorial, pode solicitar a este a consultoria *ad hoc* de numismata especialista no assunto nomeado pelo Conselho.

- Ao parecer do consultor numismático *ad hoc* nomeado pelo Conselho Editorial caberá somente duas modalidades: "Aprovado" ou "Reprovado", será considerado definitivo e o caso encerrado.

Artigo 14 - **Da Nomeação de consultor numismático *ad hoc* pelo conselho editorial**:

- Somente podem ser nomeados consultores que se comprometam a se identificarem ao emitir seu parecer. Não serão aceitos consultores impossibilitados de assumir sua identidade ao redigirem o parecer.

- Somente será aceito parecer de especialistas consultores que tenham sido nomeados para tal pelo Conselho Editorial AVBN ou, na impossibilidade dos três membros do Conselho Editorial, pelo Presidente da AVBN ou por quem o substitua no exercício da sua função.

Artigo 15 – **Da modalidade "aprovado com ressalvas":**

Na modalidade "Aprovado com ressalvas", o editor explicitará quais são estas, podendo sugerir nova redação de alguns trechos, solicitar correção de erros na bibliografia, nas fontes de citação, de elementos gráficos, créditos de imagens etc.

Artigo 16 - **Da reavaliação de artigo "aprovado com ressalvas": -** O artigo que obteve, em primeira apreciação, o parecer "Aprovado com ressalvas", deverá ter corrigidos os erros apontados pelo editor, após o que poderá ser submetido a reavaliação a qualquer tempo.

- O artigo reavaliado que obtenha o parecer "Aprovado", segue para publicação. Isto implica que o artigo em questão poderá ser publicado em edição d'O NVMISMATA posterior àquela para qual o autor a apresentou, sem quaisquer consequências para a AVBN ou seu Conselho Editorial.

- O artigo reavaliado que permaneça com parecer inalterado (Aprovado com ressalvas), pode ser recorrigido pelo autor e submetido a segunda reavaliação.

- Na segunda reavaliação do artigo, somente cabem duas classificações: "Aprovado" ou "Reprovado", sendo este parecer o definitivo e sendo dado o caso por encerrado.

Artigo 17 - **Da constatação de irregularidade do artigo após publicação**

Se, mesmo após publicação do artigo, for constatada alguma irregularidade, pode o Editor-chefe, ou o componente do Conselho Editorial que o substitua no exercício de suas funções, publicar nota a título de esclarecimento e retratação em qualquer das edições seguintes, mesmo que o Editor-chefe ou membro do Conselho não estejam mais em exercício do cargo, podendo o autor fazer o mesmo, caso solicite.

Artigo 18 – Deve ser publicada errata de cada edição d'O NVMISMATA na edição imediatamente posterior, podendo para isto o Conselho Editorial apreciar o feedback dos leitores por e-mail ou correspondência pelas mídias sociais.

DA PREMIAÇÃO DOS ARTIGOS

Artigo 19 – O Conselho Editorial promoverá um concurso periódico para premiação de artigos publicados n'O NVMISMATA. Tal concurso terá preferencialmente periodicidade anual, será levado a efeito em condições a serem oportunamente definidas e será regido por **norma complementar** a ser promulgada e publicada posteriormente.

DAS REFERÊNCIAS

DAS REFERÊNCIAS DE IMAGENS:

Artigo 20 - A fonte das imagens deve ser referida abaixo das mesmas, precedida da palavra *"FONTE:"*

Artigo 21 - O crédito das imagens, quando houver, poderá vir anexo à imagem em diagramação a ser definida pelo editor ou em adendo ao fim da publicação.

Artigo 22 - Caso a imagem tenha sido capturada pelo autor do artigo, tal deve ser explicitado: *"Foto do autor"*.

DAS REFERÊNCIAS DOS DEMAIS COMPONENTES GRÁFICOS: TABELAS, GRÁFICOS, ESQUEMAS OU FLUXOGRAMAS.

Artigo 23 - Como nas imagens, a origem dos demais elementos gráficos deve ser explicitada no rodapé dos mesmos, precedido da palavra *"FONTE:"*.

Artigo 24 - Caso haja sido modificado pelo autor ou por terceiro, tal deve ser especificado: Ex: "*FONTE: Nogueira da Gama, 1964, modificado por Fulano de Tal, 2012*."

Artigo 25 - Caso seja de composição do próprio autor do artigo, isto deverá ser especificado na legenda.

DA REFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO TEXTUAL, DE MÉTODO/ TÉCNICA (DE LIMPEZA, DE CAPTURA DE IMAGEM, DE ACONDICIONAMENTO ETC).

Artigo 26 - Os métodos e técnicas descritos devem ter o autor ou obra que o propõe especificado no corpo do texto:

1) transcrito *ipsis litteris*, referência entre parênteses (ABNT) Ex: *Moedas de prata podem ser limpas com uma colher de amônia em um copo d´água (Amato 2012).*

2) ou na forma de citação: Ex.: *Segundo Amato, 2012, moedas de prata podem ser limpas com uma colher de amônia em um copo d´água.*

3) ou ter o número correspondente ao autor na bibliografia em sobrescrito no texto Ex: *Moedas de prata podem ser limpas com uma colher de amônia em um copo d´água[3]"*

¶ - Parágrafo único : quando o artigo inteiro tiver origem de fonte única, pode-se omitir a autoria do método/técnica descrito.

Artigo 27 - Quando a fonte não tiver especificado o autor, ou se tratar de fonte oficial, usar como a seguir: *"- O **envelopamento** das peças tem sido feito em envelopes comuns para moedas, mas podem ser usados o papel cristal, mais transparente, ou, preferencialmente, papéis de Ph neutro (6-6 ½), desacidificados (como o papel **Salto**, fabricado pela **Arjomari do Brasil**, ou papéis semelhantes produzidos pela Piray). (FONTE: site do Banco Central do Brasil, Conservação de Moedas: http://www.bcb.gov.br/?MOEDACONS).*

Artigo 28 - Caso se trate de método/técnica desenvolvido pelo escritor do artigo, deve isto ser **explicitado como sugestão do autor, na terceira pessoa:** "*Sugere-se... observou-se... tem-se usado*

com sucesso... o autor usa... uma colher de chá de bicarbonato de sódio em água aquecida, depositada em recipiente não-metálico, para remover verdete de moedas de bronze."

Artigo 29 - Caso se trate de método/técnica de uso empírico no senso comum, de domínio público ou tomado conhecimento por relato verbal ou comunicação pessoal **especifica-se introduzindo com expressões**: *Muitos têm usado... é costume utilizar... tem sido sugerido... usa-se com bons resultados... imersão das moedas de cobre em óleo Diesel por pelo menos uma semana para remover verdetes.*

Artigo 30 – As referências devem vir ao fim do artigo com o nome do(s) autor(es) em ordem alfabética, devendo constar edição, editora, local e ano da obra. Ex:

AMATO, C.; NEVES, I. S.; RUSSO, A.: Livro das moedas do Brasil. 13ª Ed. Artgraph. São Paulo, 2012.

MALDONADO, R.: Catálogo Bentes de Moedas Brasileiras. 2ª Ed. MBA Editores Associados. Itália. 2013.

Artigo 31 – Constando erros simples como os de ordem alfabética ou data na bibliografia ou nas citações, pode o Editor encarregado da revisão fazer as devidas correções por conta própria, notificando-as devidamente destacadas ao autor, devendo obter deste o consentimento antes da publicação.